

UMA ANÁLISE DO EMPREGO DA TECNOLOGIA BÉLICA FLUVIAL NA GUERRA CONTRA O PARAGUAI A PARTIR DO LÁPIS E DO PINCEL

Aldeir Isael Faxina Barros (PIC/UEM), Cássio Alan Abreu Albernaz (Orientador),
José Carlos Gimenez (Coorientador). E-mail: ra88937@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

70500002 – História / 70505020 - História do Brasil Império

Palavras-chave: Guerra contra o Paraguai; moderno *versus* atraso; história da arte.

RESUMO

O presente estudo versa sobre o emprego das inovações tecnológicas no campo bélico fluvial no contexto da Guerra contra o Paraguai a partir da iconografia produzida por pintores que estiveram no *front*. Foram selecionados diversos trabalhos desses artistas, condizentes com os objetivos aqui elencados, sendo analisados seguindo a concepção de Coli (2005) e cotejados com outras fontes e documentos selecionados, permitindo uma análise abrangente que contemplasse tanto a História Militar quanto a História da Arte. Foi observado que tais produções são representativas acerca das novidades inseridas naquele ambiente bélico, reverberando não apenas as questões tecnológicas, mas também as modificações advindas na tática e na estratégia, inseridas na dicotomia Moderno *versus* Atraso, presente nos discursos do período e lastreada nos materiais iconográficos analisados.

INTRODUÇÃO

Em 1839 o pintor britânico Joseph Mallord William Turner (1775-1851) apresentou a emblemática tela *The Fighting Temeraire, tugged to her last berth to be broken up, 1838* (em tradução livre: O Combatente *Temeraire*, rebocado até seu último ancoradouro para ser desmantelado, 1838). Esse trabalho, que demonstra um *navio de linha* sendo rebocado por um pequeno vapor para ser desmanchado, se tornou representativo do ocaso da era da vela e da ascensão da era do vapor. Ele pode ser utilizado como elemento simbólico das mudanças tecnológicas ocorridas no ambiente naval no decorrer do século XIX, notadamente mais acentuadas na segunda metade desse período.

Dentro dessa seara, o notável incremento tecnológico nas marinhas de guerra ao longo do séc. XIX foi motivado, em grande parte, pelo processo de formação dos Estados Nacionais e também aos choques entre as potências em decorrência da corrida imperialista. A transição da propulsão à vela para o vapor, a substituição da madeira pelo metal, e, o aprimoramento da artilharia, estiveram presentes nos diversos conflitos que marcaram a segunda metade daquele século. Dentre as conflagrações que aqui se inserem, pode ser citada a Guerra da Crimeia (1853-1856); a Guerra de Secessão Americana (1861-1865); a Batalha de Lissa (1866); a Guerra contra o Paraguai (1864-1870); e, a Guerra do Pacífico (1879-1883).

Desses exemplos, a Guerra contra o Paraguai foi escolhida como tema a ser abordado nessa pesquisa, tendo por objetivo avaliar o emprego das tecnologias bélicas fluviais utilizadas no período transicional citado e as reverberações observadas na tática e na estratégia durante o conflito, disponíveis nas representações pictóricas produzidas durante a contenda. Tal escolha foi motivada pela observância da dicotomia Moderno *versus* Atraso, dentro da categoria analítica de Civilização x Barbárie que permeou a guerra. Para tal análise, foram elencados como fontes da pesquisa os trabalhos iconográficos relativos à Armada (telas em óleo, litografias e principalmente os estudos preparatórios) desenvolvidos pelos pintores que estiveram no *front*: Victor Meirelles de Lima (1832-1903), Edoardo Frederico De Martino (1838-1912) e Félix Ernest Adolf Methfessel (1836-1909).

MATERIAIS E MÉTODOS

As fontes iconográficas selecionadas foram aquelas voltadas para a ação da Armada no conflito, produzidas pelos pintores Victor Meirelles, De Martino e Methfessel. Tais materiais foram angariados de maneira remota em instituições nacionais e internacionais. Esses documentos foram compilados, analisados e cotejados com a literatura especializada sobre a Guerra contra o Paraguai e àquela relativa à produção artística brasileira do séc. XIX. A análise foi fundamentada no referencial teórico proposto por Coli (2005), de maneira a interrogar as obras artísticas como projetos complexos que foram planejadas. Em uma abordagem que transitou entre, e por vezes combinou, a História Militar e a História da Arte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a Guerra contra o Paraguai uma série de inovações tecnológicas no campo bélico fluvial foi empregada, visto que as campanhas, com exceção da última, se desenvolveram ao longo dos cursos dos rios Paraná, Paraguai e seus

tributários. Dentre as tecnologias disponíveis foram utilizados os navios encouraçados – embarcações de madeira recobertas com placas de ferro – e os navios tipo monitores, que além de serem protegidos por chapas metálicas, possuíam sua artilharia montada em uma (ou mais de uma) torre giratória, além de disporem de outras especificidades voltadas para o combate fluvial (Martini, 2014).

Com a eclosão do conflito em 1864, o Paraguai se viu bloqueado, visto que seu acesso ao mar foi cortado pela Armada Imperial Brasileira. Devido a isso, os cinco navios encouraçados outrora encomendados por esse país em estaleiros europeus não puderam ser entregues, sendo posteriormente adquiridos pelo Império do Brasil (Martini, 2014). Desse modo, coube ao Paraguai utilizar uma série de estratégias e táticas com a finalidade de se antepor a essa problemática. Nesse sentido, navios mercantes foram armados, obstruções fluviais montadas, minas navais foram construídas e operadas, além de uma série de técnicas de inquietação contra a Esquadra Imperial serem colocadas em prática.

Diante de tal cenário bélico, as tecnologias disponíveis chamaram a atenção daqueles que estiveram no *front*, como pode ser notado nos diários e memórias deixados por diversos personagens que ali passaram (ver, dentre outros, Burton (1997)). A guerra também fomentou no Império a ativação das chamadas “pinturas de batalhas”, componente do gênero Pintura Histórica (Coli, 2005). De modo similar ao observado nos relatos escritos deixados por aqueles observadores, os pintores que ali estiveram legaram uma série de registros imagéticos que reproduzem ou até mesmo reforçam os relatos e os discursos do período, voltados a questões relativas ao emprego da força fluvial, como é o caso dos eventos de abordagem ocorridos no decorrer da guerra.

As ações de abordagem levadas a cabo pelas forças paraguaias foram motivadas, dentre outros fatores, pela assimetria de poder entre as partes e pelo favorecimento devido as características geográficas. Todas as incursões resultaram em malogro para os atacantes. Essas ações foram um dos elementos unânimes trabalhados pelos três pintores aqui estudados. Nessas obras, em suportes diversos (óleos, aquarelas e estudos), fica evidente o discurso do Moderno, representado pela forma como o elemento tecnológico foi inserido (o navio encouraçado), em detrimento ao Atraso paraguaio ali performado.

Além desse elemento representativo, os trabalhos dos artistas que foram aqui analisados possuem uma série de informações sobre as adequações empreendidas por ambas as partes no sentido de suprir necessidades do momento. As novas tecnologias possibilitaram a interação entre as forças de terra e mar, observadas na literatura na forma de manobras diversionárias, transposições de cursos de água, reconhecimentos combinados, transporte de víveres e passagens sob pontos

fortificados – fatores cruciais para o desenrolar do combate. De modo semelhante, essas tecnologias desenvolvidas e/ou empregadas pelos paraguaios foram um dos elementos que permitiram deter os aliados por vários anos.

CONCLUSÕES

A análise das fontes iconográficas, em cotejo com os outros documentos selecionados, possibilitou compreender a anteposição da categoria do Moderno em detrimento do Atraso, por vezes presente em diversas telas produzidas naquele período e logo após o conflito. As tecnologias utilizadas em outras contendidas, como a Guerra de Secessão Americana, foram rapidamente mobilizadas para a América do Sul, modificando as estratégias e as táticas no campo de batalha, requerendo adaptações locais e possibilitando operações outrora praticamente impossíveis. Os estudos preparatórios dos pintores não apenas ilustram esses elementos, mas possibilitam angariar uma série de informações relevantes para a análise do desenvolvimento tecnológico daquele período e dos discursos antagônicos ali presentes e reinantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus orientadores, Prof. Dr. Cássio Alan Abreu Albernaz e Prof. Dr. José Carlos Gimenez, pelos ensinamentos ministrados durante toda a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BURTON, R. F. **Cartas dos Campos de Batalha do Paraguai**. Tradução: José Lívio Dantas. Biblioteca do Exército Editora. Rio de Janeiro - RJ, 1997.

COLI, J. **Como Estudar a Arte Brasileira do Século XIX?**. Editora SENAC. São Paulo – SP, 2005.

MARTINI, F. R. de. **Construir Navios é Preciso, Persistir não é Preciso: a construção naval militar no Brasil entre 1850 e 1910, na esteira da Revolução Industrial**. Dissertação (Mestrado em História Social). Universidade de São Paulo - USP, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23012015-103524/pt-br.php>. Acesso em: 03 ago. 2024.